

# O corpo chega a Brasília. São 13h15

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O Boeing 737 da FAB, trazendo o caixão com o corpo de Tancredo Neves, chegou a Brasília às 13h15, escoltado por dois aviões supersônicos de interceptação "Mirage III", do I Grupo de Defesa Aérea, da Base Aérea de Anápolis. Antes de pousar, o avião presidencial sobrevoou a cidade, enquanto um outro aparelho, reserva, do mesmo tipo, desembarcava na Base Aérea a equipe de segurança que estava em São Paulo e alguns familiares de Tancredo Neves.

O cerimonial de desembarque do esquife, todavia, não pôde ser cumprido como estava programado. Ele foi quebrado duas vezes, sem todavia criar problemas que interferissem no andamento do cortejo até o Palácio do Planalto. Inicialmente, o protocolo só previa a ida ao aeroporto do

presidente José Sarney, dos presidentes da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, e do Senado, José Frangelli; do governador do Distrito Federal, Ronaldo Costa Couto; do núncio apostólico, dom Carlos Furno, e do arcebispo e do bispo auxiliar de Brasília, dom José Falcão e dom Geraldo D'Ávila.

Flores espalhadas pelo chão, fitas pretas nas antenas dos carros e bandeiras do Brasil enroladas nos corpos, a população brasiliense foi em massa para as pistas por onde passaria o cortejo, num ambiente de profunda emoção.

O carro de combate Urutu, com o caixão de Tancredo Neves, atingiu o Eixo Rodoviário Sul às 16h20, na altura da Superquadra 116. Uma hora depois, o cortejo havia avançado apenas dois quilômetros, chegando à Quadra 111, onde três carros de combate Cascavel esperavam para dar

início a uma rápida operação para acelerar os carros até o Planalto. A esta altura, apenas metade do trajeto havia sido percorrido desde a Base Aérea, mais de três horas antes.

Milhares de motocicletas, bicicletas e carros particulares impediam aumentar a velocidade do cortejo fúnebre, sem que a Polícia Militar conseguisse controlar o tráfego.

O carro de combate com o caixão de Tancredo Neves parou na altura da Quadra III. Instantes depois, dois outros Urutus, precedidos por uma viatura da polícia, juntaram-se ao cortejo. Com o espaço aberto pela operação, o Urutu com o corpo do presidente acelerou sua marcha, atingindo rapidamente o Palácio do Planalto. Ao mesmo tempo, os três carros Cascavel, com a ajuda de várias viaturas policiais, colocaram-se ao longo dos 25 metros de largura do Eixo Rodoviário. Com a barreira for-

mada, centenas de motoqueiros e alguns carros particulares que estavam junto ao Urutu, atrasando o cortejo, ficaram retidos. A barreira dificultou também que a multidão continuasse acompanhando o caixão no mesmo ritmo.

Toda essa operação provocou protestos dos populares que estavam junto ao carro fúnebre, bem como das milhares de pessoas que aguardavam a passagem do cortejo pelo Eixo Rodoviário. Um funcionário do Cerimonial da Presidência da República disse que a arrancada rumo ao Planalto "poderia ter gerado uma tragédia, o que não aconteceu por puro milagre".

Os caminhões conduzindo os jornalistas também aumentaram a velocidade. Vários grupos tentaram ainda correr atrás da comitiva fúnebre, mas desistiram ao perceber as dificuldades. Nesta hora, o carro de

combate que conduzia o corpo do presidente eleito Tancredo Neves trafegava a uma velocidade superior a 60 quilômetros horários.

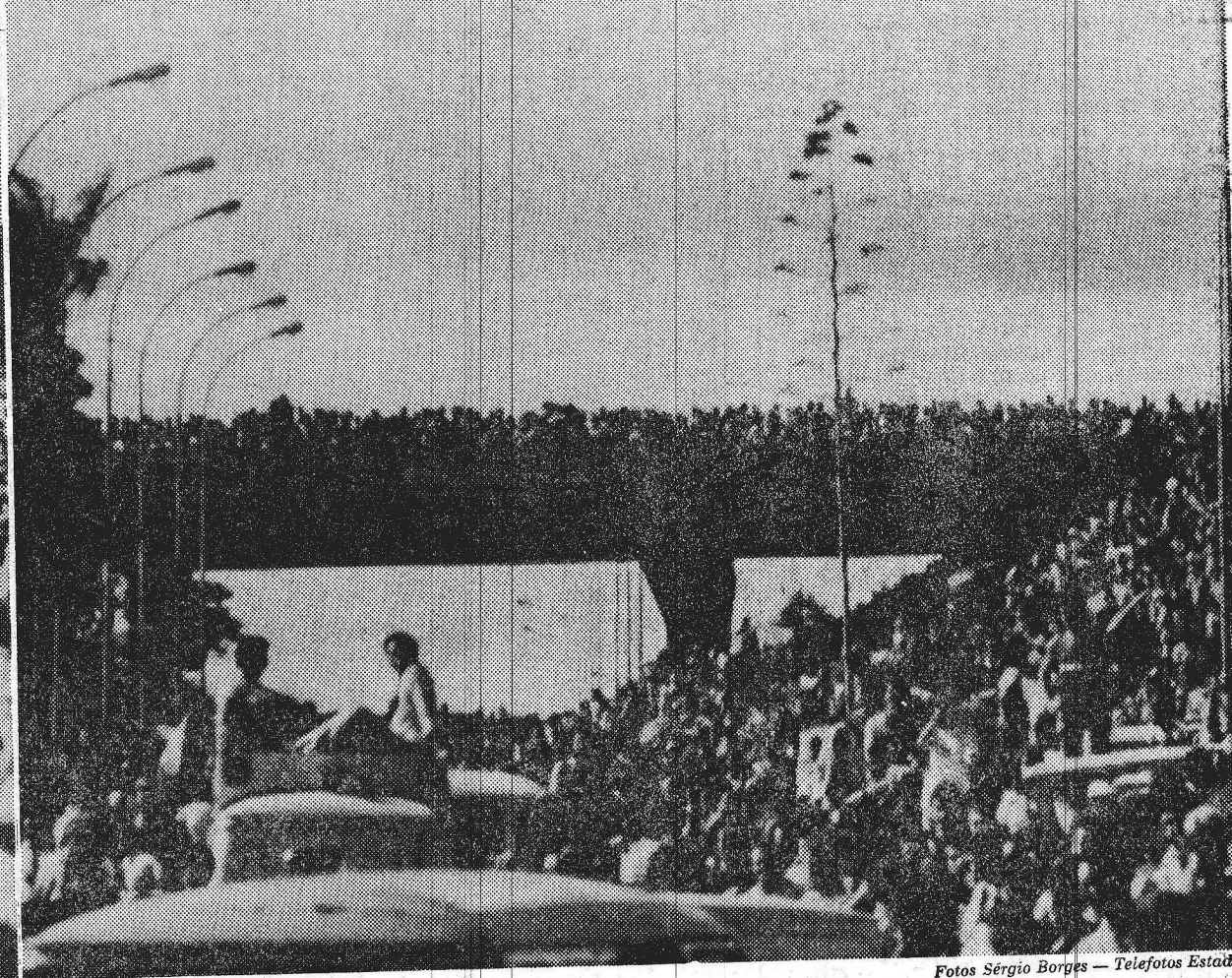
Enquanto isso, milhares de pessoas não paravam de louvar a memória de Tancredo Neves, que de símbolo político passou uma espécie de "libertador de pobres", conforme definição de dona Francisca, já refeita do desmaio, que não a fez desistir. Aos oficiais que a socorreram, não cansava de repetir: "Ele era tudo que eu tinha". Mãe de três filhos, residindo na mais pobre das cidades-satélites de Brasília — Ceilândia —, dona Francisca via em Tancredo Neves a oportunidade de reajustar seus benefícios — Cr\$ 81 mil pagos pelo Funrural — a um nível compatível com suas necessidades. "O que ganho não dá para quase nada."

Hinos religiosos misturavam-se a canções políticas. "O senhor é meu

Pastor..." "Vem vamos embora que esperar não é saber..." Uma demonstração viva da capacidade que tinha o presidente eleito para unir em torno de seu nome as mais variadas tendências.

Na opinião de um funcionário do Cerimonial da Presidência da República, todo esse clima de emoção ao longo do trajeto entre a Base Aérea e o Palácio do Planalto foi responsável pelo atraso da chegada do Urutu com o esquife. Eram 18 horas quando a urna chegou a seu destino.

Dona Francisca Rodrigues de Oliveira não conseguiu ver o rosto do presidente Tancredo Neves. Também não conseguiu levar suas reivindicações. Mas tão logo a urna subiu a rampa do Palácio do Planalto, ela foi embora. Um tanto triste, mas satisfeita por haver cumprido a promessa feita 39 dias atrás, quando o presidente, à véspera do mesmo trajeto, foi internado no Hospital de Base.



Fotos Sérgio Borges — Telefotos Estado

Da Base Aérea até o Palácio do Planalto milhares de pessoas concentram-se nas avenidas e viadutos de Brasília para ver Tancredo